

Jumbo será assinado no dia 16 mesmo sem completar US\$ 6,5 bi

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A assinatura do empréstimo jumbo de US\$ 6,5 bilhões que o Brasil vem negociando com os bancos internacionais poderá começar a 16 de janeiro mesmo que não se atinja o valor total do crédito, informaram ontem ao GLOBO fontes bancárias americanas.

— É um desafio para nós conseguirmos os US\$ 200 milhões (que faltam) nos próximos 10 dias até dia 16. Mas, como ocorreu com a Argentina e o México, a assinatura poderá começar sem o pacote estar completo — disse a fonte.

O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, manteve ontem reunião tensa de sete horas com o Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira, na sede do Citibank. Ao desembarcar no Aeroporto Kennedy, estava otimista:

— Viemos fechar o jumbo de US\$ 6,5 bilhões. Achamos que deve fechar com a participação dos grandes bancos. Os créditos para exportação não nos preocupam mais, já que a posição da Inglaterra será ocupada por outros países. Esperamos que, quando voltarmos ao Brasil, na sexta-feira, já tenhamos o jumbo completo.

Pastore voltará a se reunir hoje com os integrantes do Comitê de Assessoramento e com os representan-

tes de outros bancos credores. Participarão do encontro também o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, e Carlos Eduardo de Freitas, também do banco.

Pastore e os banqueiros divergem quanto à quantia que ainda falta para o fechamento do jumbo. Enquanto o Presidente do BC fala em US\$ 150 milhões, os credores afirmam que são US\$ 200 milhões.

O otimismo de Pastore se deve ao combate à inflação que, segundo ele, já está dando "provas de eficiência". Ele espera um crescimento econômico do Brasil no segundo semestre deste ano, revertendo a recessão econômica dos últimos três anos.